



CNPJ: 32.990.051/0001-02

Cód Subclasse: EZ0GH1748961451

Características
Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

14/Abr/2020

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,30% a.a. (ativos de caixa)
0,80% a.a. (ativos de crédito)

TAXA DE PERFORMANCE

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 569.865.560

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO
12 MESES

R\$ 803.272.080

NÚMERO DE
MESES POSITIVOS

64

NÚMERO DE
MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

abr/21 (0.22%)

MELHOR MÊS

abr/20 (3.79%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Relatório de Gestão

Julho 2025

CDI + 2,21%

Yield médio da
carteira de crédito

2,79

de duration

72,99%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,40%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,28%, equivalente a 109,48% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 220 ativos, sendo 43,3% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

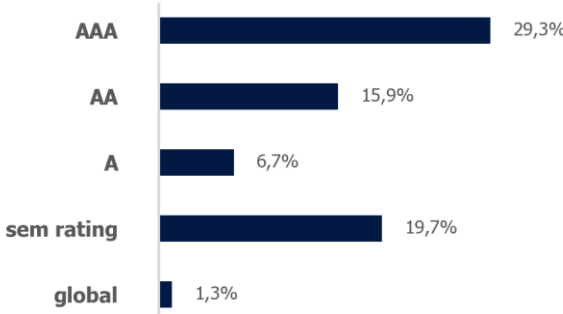
Fundo rendeu 13,81% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 110,15% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	jul/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,40%	8,99%	13,81%	30,18%	89,22%
% do CDI	109,48%	115,70%	110,15%	118,4%	146,25%
CDI	1,28%	7,77%	12,54%	25,49%	61,00%

ALOCÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Subclasse I do Kinea Oportunidade FI RF CP entregou um retorno a seus cotistas de 1,40% em julho (109,48% do CDI), e um acumulado de 13,81% em 12 meses (110,15% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 2,21% e prazo médio de 2,79 anos.

Nos Estados Unidos, Trump anunciou aumentos das tarifas comerciais sobre quase todos os parceiros a partir de 1º de agosto, mas acordos provisórios feitos com Europa e Japão ajudaram a diminuir riscos e aumentar a previsibilidade. A atividade doméstica americana começou a mostrar sinais de enfraquecimento, enquanto a inflação começa a incorporar os efeitos altistas das tarifas. Neste contexto, o banco central americano manteve uma postura cautelosa, aguardando dados que indiquem o efeito líquido das tarifas em atividade e inflação, causando aumento na curva de juros dos EUA e fortalecimento do dólar. Na China, enquanto as relações comerciais com os EUA se estabilizaram com concessões nos setores de tecnologia e minerais raros, o foco esteve no controle dos excessos de oferta e na expectativa de estímulos econômicos moderados, possivelmente voltados ao setor imobiliário ainda fragilizado. Na Europa, destacou-se o esboço do acordo comercial com os EUA, que eliminou um risco relevante para a economia do continente, levando o Banco Central Europeu a adotar uma postura mais rígida, sem sinais claros sobre cortes adicionais de juros.

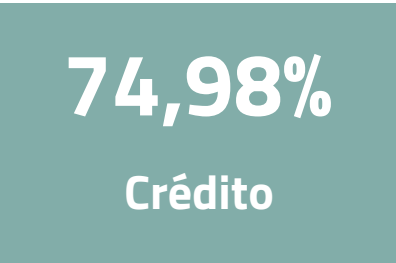
No Brasil, o anúncio das tarifas de Trump foi o principal destaque em julho, com a imposição de 50% de tarifas sobre exportações brasileiras para os EUA, válidas a partir de 1º de agosto. Entretanto, o impacto econômico real é limitado, com pequenas estimativas de redução do PIB e efeito deflacionário devido à dificuldade de redirecionar exportações (principalmente de carnes). No campo político, o efeito local das tarifas parece ter sido um aumento da popularidade do governo Lula e redução da probabilidade de um familiar de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2026. No campo econômico, os dados indicaram desaceleração da atividade, com piora nos indicadores de confiança, mas o mercado de trabalho permaneceu resiliente. Ao mesmo tempo, dados de inflação trouxeram surpresas baixistas, levando a revisões nas projeções de 2025 e início de revisões para 2026, favorecendo o cenário de cortes de juros a partir do fim do ano. Por fim, no campo fiscal, o governo aumentou os gastos, mas criou receitas não-recorrentes que o ajudem a atingir a meta fiscal deste ano e do próximo. Nos mercados, o Real se depreciou contra o dólar, os juros locais subiram acompanhados de maior inclinação da curva, e a bolsa caiu.

Em crédito privado local, a média dos fundos apresentou performance saudável. No mês, o Índice de Debêntures da Anbima fechou aproximadamente 2bps. A boa performance do mercado de crédito local se deve, principalmente, à entrada de recursos em fundos de crédito, atraídos pela performance favorável desta classe de ativos, e ao apetite por maior alocação dos fundos de crédito que, na média, seguem com posição de caixa elevada. Ainda, os resultados das empresas seguem mostrando resiliência, apesar do ambiente de taxas de juros elevadas. Por estes motivos, nossa visão é otimista para este mercado nos próximos meses. Além disso, seguimos focados em originação de transações exclusivas para os fundos da Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado, além de menor volatilidade de preços.

Em crédito offshore, o mês foi novamente de fechamento de spreads (aproximadamente 20bps), refletindo um ambiente econômico com menos incerteza de tarifas, e expectativa de desaceleração econômica nos EUA e Brasil, mas sem expectativa de recessão no curto prazo. No mês, nossas posições offshore produziram lucro relevante. No momento, nossa carteira de bonds internacionais é relativamente reduzida e concentrada em poucos emissores, refletindo as poucas oportunidades que julgamos interessantes atualmente.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Eurofarma e Aegea. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em emissores como Tim, Localiza e Randon.

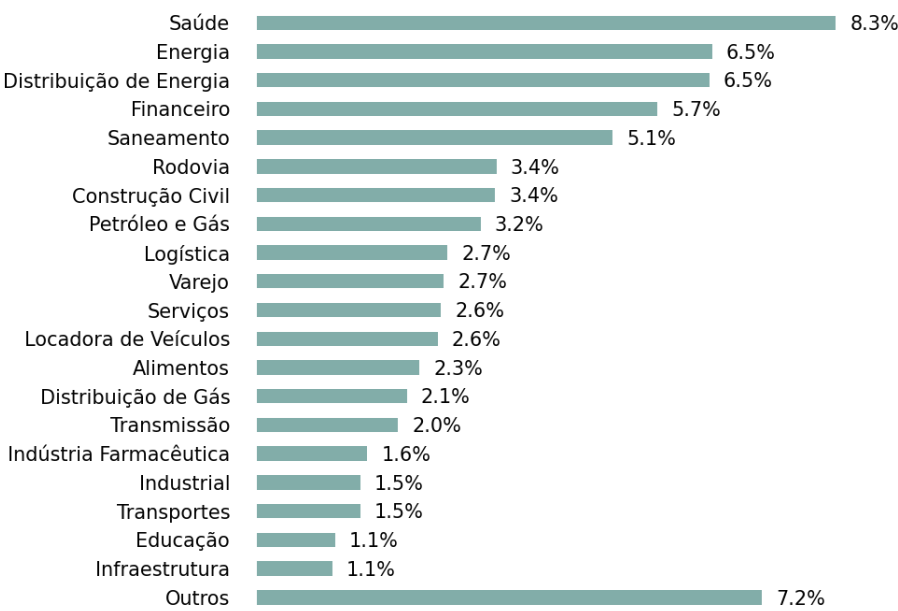
ALOCAÇÃO



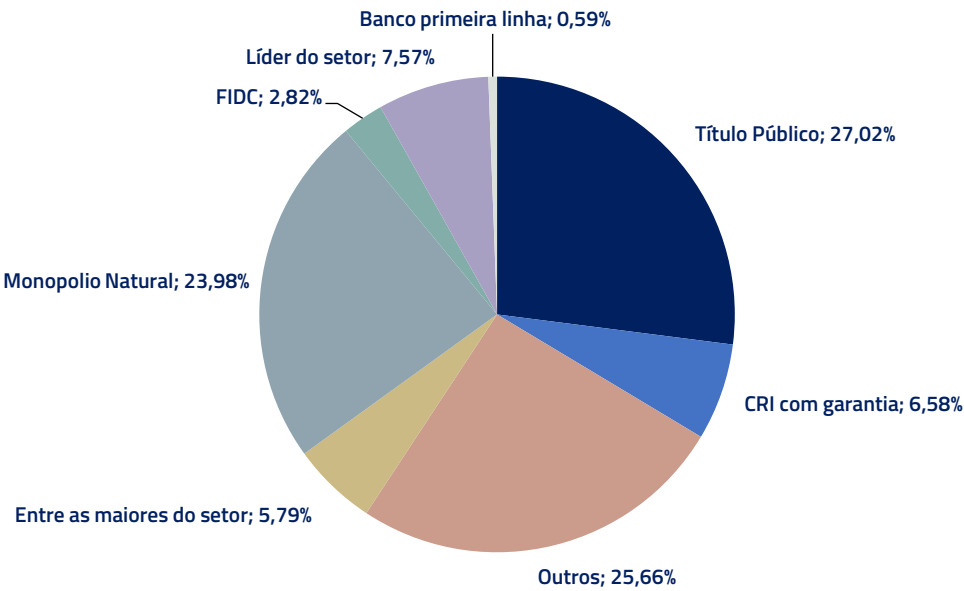
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
CCR S.A.	2.95%
ENERGISA S/A	2.77%
AEGEA SANEAMENTO E PARTICIPACOES S.A.	2.4%
Cosan	2.39%
J&F Investimentos S.A.	2.31%

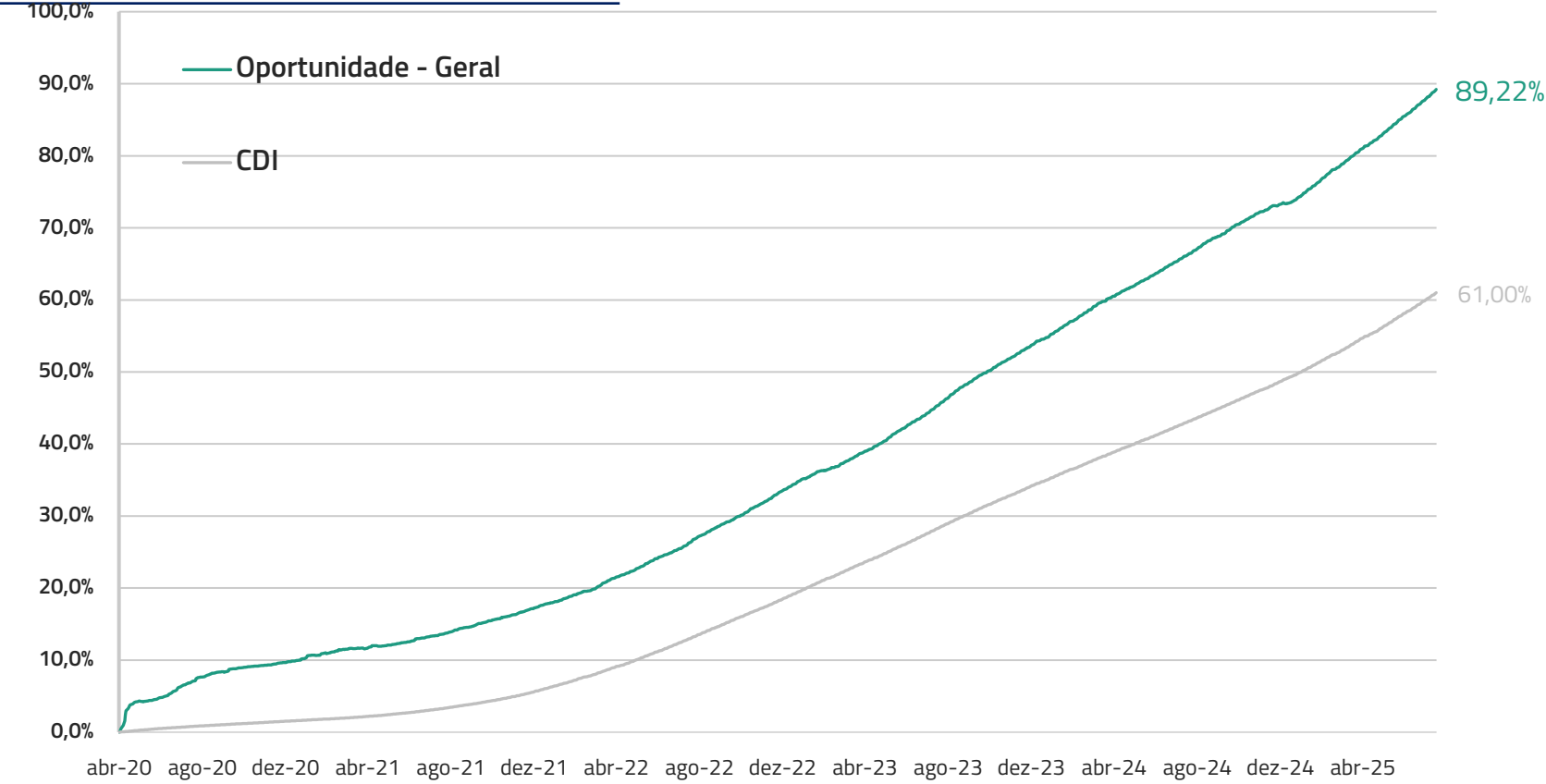
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	jul/25	Início
FUNDO	7,12%	14,11%	14,97%	12,35%	8,99%	1,40%	89,22%
CDI	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	7,77%	1,28%	61,00%
%CDI	161,91%	114,06%	114,71%	113,61%	115,70%	109,48%	146,25%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise